**CULTURA “WOKE” E VIOLÊNCIA NAS ESCOLAS**

Arthur Ferreira Mota – RA: 32.123.013-8

Klau Sousa Mariqui – RA: 32.123.018-7

Vinicius Vilasboas - RA: 32.123.002-1

NS1311 – Administração – São Bernardo

Nesta reportagem, o entrevistado será o Vereador Glauco Braido, que responderá algumas perguntas e discorrerá sobre alguns temas que atualmente estão sendo abordados nas escolas.

**Pergunta**: Estou aqui com o vereador Glauco Braido e vou fazer algumas perguntas para ele sobre educação. Está muito em voga agora o tema da cultura *woke* e isso acaba entrando nas escolas, que também são um microcosmo da sociedade. O que você acha do uso do pronome neutro nas escolas?

**Vereador Glauco**: Na verdade, a cultura *woke* é uma importação de “escrotices” dos Estados Unidos, e tentam fazer uma versão tupiniquim do negócio. Eu acho que, em primeiro lugar, isso nem tinha de ser trazido para cá. Eles sempre falam que têm que estar acordados; a cultura *woke* é sobre ficar acordado para qualquer injustiça que acontece na sociedade. Só que, na verdade, eu vejo que esses são os que mais injustiçam os outros. Eles querem sempre julgar se o outro está certo ou não. Então, a cultura *woke*, para mim, eu acho uma “balela”. Lógico, a gente, como pessoa, tem que ajudar o próximo, a gente tem que também ter um senso de justiça, empatia. Mas essa cultura *woke*, para mim, é palhaçada. E ainda mais quando se entra na parte do pronome neutro, que não está no português. Eu acho que isso não existe, é uma coisa que eles estão começando a inventar. Em vez de começarem a realmente discutir o que importa, como a segurança, a economia do município, o que realmente está importando para a sociedade, as pessoas inventando coisas para tentar dissuadir a sociedade do que importa. Então, eu acho que esse pronome neutro é uma bobagem, isso não deveria nem existir.

**Pergunta**: Você acha que um pouquinho de cultura *woke* foi adotada aqui também, na própria FEI, que é a faculdade onde eu estudo? Eles já adotaram o uso do banheiro unissex. Você acha que isso é válido num ambiente escolar? Na faculdade a gente sabe que as pessoas já têm capacidade de discernir um pouco mais o que elas querem fazer, mas e na escola? Você acha que é válido ou que pode colocar as meninas e os meninos também em algum perigo, alguma coisa do tipo?

**Vereador Glauco**: Eu acho que acima já dos 18 anos, é diferente. O que pode acontecer, juntando a cultura *woke*, juntando mulher com homem no banheiro, pode dar problema, a gente sabe disso. Acima de 18 anos, eu não apoio, vamos falar assim, mas acima de 18 anos, as pessoas podem saber muito bem o que estão fazendo. Lógico, acredito que pode acontecer algum problema, constrangimento de mulher; acho que sim, pode acontecer isso. A faculdade tem que ver; mas acima de 18 anos, as pessoas já começam a entender o que está acontecendo, ali eu acho que normalmente não vai ter crianças, no banheiro da faculdade. Eu sou contra, mas as pessoas acima de 18 anos sabem o que fazem, ou melhor, se não sabem, pelo menos já conseguem entender em que direção estão indo, o que devem defender ou não.

**Pergunta**: E você acha que, com essa cultura que a gente está vivendo, de relativização até da biologia, isso pode caminhar para um ponto que o professor se sinta com medo de ensinar biologia básica para as pessoas? Você acha que isso pode chegar nesse ponto?

**Vereador Glauco**: Não duvido. Não deveria, por ser um profissional na escola, mas eu acho que começa assim; isso tem um peso, quem sabe o aluno saca o celular e começa a gravar: “olha lá, ele está falando que não existe”. Pode acontecer, só que o professor não deveria se sentir intimidado com isso, porque querendo ou não, ele está lá para falar a parte científica, e a parte científica a gente sabe o que é, a gente estudou já na escola, no colégio, já tem uma noção muito boa. Mas pode acontecer? Eu acho que pode, eu acho que tem muita gente que pode entrar nesse meio, e as pessoas podem pensar: “para não bater de frente com isso, eu vou falar de tal jeito”. Pode acontecer sim, eu acho que a cultura, a pressão e a mídia podem direcionar o que uma sociedade vai fazer. É até perigosa, por isso essa cultura.

**Pergunta**: Você, como vereador, que está mais ligado nas coisas do município, acha que isso tem avançado ou fica um pouco mais para os grandes centros? Aqui no município de São Bernardo, como você tem enxergado isso?

**Vereador Glauco**: Interessante a pergunta. Eu acho que tem. Hoje mesmo, acabei de ir para a periferia e ali a gente não vê essa cultura; a gente vê a realidade. Pode haver um pouco dessa cultura, sim, mas isso se vê mais nos centros. Está se espalhando, como se fosse no Brasil inteiro, mas a gente vê que são pessoas que discutem outras coisas na periferia. Lá, o pessoal está preocupado com a segurança do filho da escola, não está preocupado com o futuro *woke*, não está preocupado com nada, está focado em outros problemas e tem outros problemas para resolver. Então, eu acho que isso está se desenvolvendo, crescendo. A gente tem que ficar atento e, sem dúvida, eu mesmo tento sempre combater. Existe essa “patrulha, vamos falar assim, *woke*.

**Pergunta**: Você se define como liberal? Como seria a sua definição?

**Vereador Glauco**: Sim, sim, um liberal clássico. Claro, a gente tem que sempre se moldar a como o Brasil funciona. Tem coisa que a gente não vai conseguir fazer igual foi feito na Europa, esquece; mas a minha direção, a diretriz, lógico, foi primeiro o liberal clássico. Mas a gente sabe que no Brasil tem os seus problemas, as suas características, tem aquela “jabuticaba” que não vai dar certo; então, a gente tem que moldar, a gente não pode seguir uma linha reta como a cultura *woke* veio dos Estados Unidos. A gente não consegue colocar isso aqui goela abaixo; também não é possível ser o clássico liberal, trazer isso para o Brasil com facilidade. Mas a minha direção, o que eu estudei, o que eu acredito é sempre mais o liberalismo.

**Pergunta**: Perguntei isso porque as pessoas, principalmente os defensores dessa causa *woke*, podem argumentar, ao menos a interferência do Estado. Então, o Estado não deveria interferir nessas pautas da sociedade, deveria deixar a sociedade se autorregular. O que você acha? O Estado pode interferir nessas causas que estão impactando a vida dos professores, dos alunos nas escolas? Qual seria o papel do Estado nesse caso?

**Vereador Glauco**: Não. Eu acho isso: vai se regular? Eu acho que pode ser que se regule, sim. O grande ponto é: vai usar dinheiro público para isso? Não vai? Entrou dinheiro público? Nesse caso, é preciso estar atento: a gente vai ter que entrar nesse mérito, porque não quero aqui que se fique fomentando a cultura *woke* enquanto não tem segurança na cidade. Então, pode-se regular, mas eu também acho muito errado quando uma pessoa vai falar que o comerciante precisa ter o banheiro trans. Isso vai acarretar mais um custo, vamos encarecer o comércio; não é assim que tem que ser feito. Então, acho que o Estado tem que interferir quando há dinheiro público e também quando não vai tirar a liberdade dos outros, porque essa cultura *woke* é muito boa no discurso, vamos falar assim, entre aspas. Mas eu vejo que ela quer patrulhar? Eles querem impor uma cultura deles, que veio de fora, na verdade. A gente tem que combater isso, e não é nem com dinheiro público, mas sim com as ideias, mostrar o quão ridículo é isso para poder direcionar e até combater essa cultura *woke*.

**Pergunta**: Saindo um pouquinho dessa pauta da cultura *woke* e indo um pouco mais para a pauta da segurança, que está muito em alta nas escolas. Você mesmo foi fiscalizar uma escola por causa disso hoje e eu comentei que está rodando no *whatsapp*, que estão ameaçando fazer massacres até em faculdades. Como você enxerga esses massacres que vêm ocorrendo? E como você acha que, no seu caso, o município tem que se precaver para que isso não ocorra?

**Vereador Glauco**: Primeiro, a gente tem problema já com faculdades faz tempo sobre a questão de segurança. Tem a Direito São Bernardo aqui do lado, onde acontecem assaltos a toda hora; aconteceu quase um sequestro ali de uma menina. Então as escolas estão com segurança fraca. Eu digo isso pelas escolas aqui do centro, que eu conheço. A FEI tem a segurança privada. As faculdades têm que reforçar, lógico. O município vai ter que tentar ajudar isso, pelo menos indicando para a Polícia Militar. O grande problema é que as escolas estão tendo esses ataques que começaram a ser copiados dos Estados Unidos. Outra coisa que a gente importou, além da cultura *woke*, são esses ataques completamente despropositados. No município, o prefeito mesmo prometeu que ia ter GCM em todas as escolas. Isso matematicamente é impossível; eu já fiz as contas, a gente percebeu que não vai acontecer. Hoje mesmo eu fui fiscalizar por isso. Pelo menos o meu papel aqui hoje é direcionar isso, fiscalizar. O prefeito disse que ia ter um GCM e não tem, fui fiscalizar e a gente mostrou que é uma grande mentira. Nas questões das faculdades, mesmo na FEI, que é particular, é preciso ter um apoio da PM. A gente já comentou que pode ser que as pessoas não vão fazer esses ataques, estão só querendo criar pânico na sociedade, mas é melhor a gente garantir isso e tentar ajudar.

**Pergunta**: E para encerrar, tendo em vista que o Estado não é capaz de fornecer proteção para todas as escolas, porque você falou que já fez as contas no município, é impossível…

**Vereador Glauco**: Só nas escolas municipais já é impossível de colocar GCM, imagina colocar na faculdade, imagina colocar nas escolas estaduais, é impossível.

**Pergunta**: Eu vi uma proposta de colocar botões de pânico nas escolas. Mas você também deve visitar muitas escolas de periferia, são escolas sem o mínimo de estrutura: você acha que isso tem viabilidade? Ou você acha que é também uma proposta meramente para falar que está se fazendo algo, mas no fundo não vai ser nada efetivo?

**Vereador Glauco**: É uma ferramenta a mais. Isso não vai fazer a pessoa falar: “eu não vou entrar naquela escola que tem um botão de pânico”, porque até chegar a polícia, demora um certo tempo. Mas eu acho que é uma ferramenta. É como se você tivesse uma malinha com várias ferramentas, essa é uma que pode ajudar. Entrou uma pessoa estranha, vou apertar o botão de pânico. Vai já acionar aqui a GCM e a PM. Ok, mas não é só isso: a gente tem que colocar rondas escolares, como se fazia, e hoje em dia a gente vê menos, ou um segurança particular, que existia já nas escolas municipais de São Bernardo do Campo e hoje não tem, ou mesmo a GCM. Só que não existe efetivo para tudo isso hoje em dia. Vai ter que abrir concurso, vai ter que começar a correr atrás para o projeto de médio prazo. Não agora, como o prefeito disse. Isso é mentira e eu provei hoje até em um vídeo que vai sair daqui a pouco em rede social.

**Pergunta**: Obrigado. Em nome da FEI, agradeço o tempo que o vereador se dispôs para dar essa entrevista e a gente conta com você para dar suporte e segurança.

**Vereador Glauco**: Obrigado a vocês, e a porta está sempre aberta para vocês.